

DOI: <https://doi.org/10.58871/225506.C12>

**APOIO À AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO: ESTRATÉGIAS
MULTIPROFISSIONAIS PARA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE**

***BREASTFEEDING SUPPORT IN THE POSTPARTUM PERIOD: MULTIPROFESSIONAL STRATEGIES
FOR PREVENTING EARLY WEANING***

ANA PAULA EMENES DE FARIA

Enfermeira pela UNIVIX, pós-graduada em Auditoria em Enfermagem pela Faculdade São Camilo e Gestão Hospitalar e Inovação em Saúde pela MULTIVIX

CLARISSA FERREIRA MOREIRA MIOTTO

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Faesa/ Vitória ES, pós-graduada em Assistência de Enfermagem ao Paciente Grave

EDIRENE ROSA DE SOUZA CONINCK

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Novo Milênio, pós-graduada em Auditoria em saúde

ELIZIANE ALVES BARBOSA

Enfermeira pela Faculdade Instituto Batista de Educação de Vitória, pós-graduada em Obstetrícia e Saúde do Idoso

IVANILDA JUREVES

Graduada em Enfermagem pela Faculdades Integradas São Pedro FAESA, pós-graduada em Atenção Primária à Saúde do Idoso e pós-graduada em Saúde da Mulher Abordagem Multidisciplinar

GABRIELA FERREIRA RAMOS

Enfermeira pela Unicesumar, pós-graduada em Enfermagem Obstétrica pela Unicampo e residente em Gestão em Saúde Pública pela UEM/SESA

PÂMELA QUEIROZ GUIMARÃES

Graduanda em Medicina pela faculdade Unifenas BH, socorrista pela Cruz Vermelha Brasileira, presidente da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica LICIP Unifenas BH e diretora de ensino da Associação Mineira de Ligas de Cirurgia Plástica AMLCP

RAPHAEL DA SILVA ABADE

Enfermeiro pela Universidade Cesumar - UniCesumar

VERA LÚCIA DE ARAÚJO

Graduada pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, em Gestão Ambiental, pós-graduada em Educação Ambiental pela faculdade Fabra

IVANA CARLA SILVA VIEIRA

Graduada em Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão, pós-graduada em Perícia Criminal e Investigação Forense, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno constitui uma prática essencial para a promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para o adequado crescimento e desenvolvimento da criança e oferecendo benefícios nutricionais, imunológicos e relacionados ao desenvolvimento do sistema estomatognático. Apesar de suas vantagens, a manutenção da amamentação pode ser comprometida por fatores maternos, infantis, sociais, econômicos e assistenciais, favorecendo o desmame precoce. **Objetivo:** Analisar os principais fatores associados à manutenção do aleitamento materno, às dificuldades enfrentadas durante a amamentação e às estratégias de prevenção do desmame precoce. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada mediante levantamento de estudos científicos relacionados ao aleitamento materno, às dificuldades de amamentação, ao desmame precoce e às estratégias de apoio à lactação. Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, selecionados conforme sua pertinência ao tema. **Resultados e discussão:** Os achados evidenciaram que dificuldades como pega inadequada, sucção ineficaz, dor e fissuras mamilares, anquiloglossia, ausência de orientação e insuficiência de apoio familiar e profissional podem comprometer a continuidade do aleitamento. Fatores sociais e econômicos, como baixa renda, inserção no mercado de trabalho e baixa escolaridade, também podem favorecer o desmame precoce. Em contrapartida, ações educativas durante o pré-natal, aconselhamento individualizado, avaliação da mamada, manejo das intercorrências, acompanhamento no pós-parto, participação da rede de apoio e atuação multiprofissional demonstraram importância na manutenção da amamentação. Recursos complementares, como a fotobiomodulação para lesões mamilares, também podem auxiliar no manejo das dificuldades. **Conclusão:** A prevenção do desmame precoce requer assistência contínua, humanizada e qualificada, com identificação precoce das dificuldades e fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em todos os níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Assistência integral à saúde; Desmame; Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is an essential practice for promoting maternal and child health, contributing to the child's adequate growth and development while offering nutritional, immunological, and stomatognathic development benefits. Despite its advantages, the continuation of breastfeeding can be compromised by maternal, infant, social, economic, and healthcare-related factors, leading to early weaning. **Objective:** To analyze the main factors associated with the continuation of breastfeeding, the difficulties encountered during the process, and strategies to prevent early weaning. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted through a survey of scientific studies related to breastfeeding, breastfeeding difficulties, early weaning, and lactation support strategies. Studies published between 2021 and 2025 in Portuguese and English were considered, selected based on their relevance to the topic. **Results and discussion:** Findings showed that difficulties such as improper latch, ineffective sucking, pain and nipple fissures, ankyloglossia, lack of guidance, and insufficient family and professional support can compromise the continuation of breastfeeding. Social and economic factors—such as low income, workforce participation, and low levels of education—can also contribute to early weaning. Conversely, educational actions during prenatal care, individualized counseling, breastfeeding assessment, management of complications, postpartum follow-up, support network involvement, and multidisciplinary care proved important for maintaining

breastfeeding. Complementary resources, such as photobiomodulation for nipple lesions, can also assist in managing difficulties. **Conclusion:** Preventing early weaning requires continuous, humanized, and high-quality care, involving the early identification of difficulties and the strengthening of actions to promote, protect, and support breastfeeding across all levels of healthcare.

Keywords: Breastfeeding; Comprehensive health care; Weaning; Maternal and child health.

INTRODUÇÃO

A amamentação vai além da função de alimentar o recém-nascido, proporcionando diversos benefícios tanto para a criança quanto para a mãe. Para o bebê, o aleitamento materno está associado à redução da ocorrência de diarreia, infecções respiratórias, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis ao longo da vida, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo. Para as mulheres, a prática da amamentação também está relacionada à redução do risco de câncer de mama e de obesidade no período pós-parto (Martins *et al.*, 2024).

Atualmente, observa-se uma maior conscientização das mães acerca dos benefícios do aleitamento materno, levando muitas delas a optarem pelo leite materno como principal fonte de alimentação dos recém-nascidos. As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Academia Americana de Pediatria (AAP) e da Sociedade Europeia de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição Pediátrica (ESPGHAN) orientam que o aleitamento materno seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Após esse período, recomenda-se sua continuidade em livre demanda, associada à introdução gradual de alimentos complementares, mantendo-se a amamentação até os dois anos de idade ou além. A adoção dessas práticas poderia contribuir significativamente para a redução da mortalidade infantil, evitando cerca de 823 mil mortes de crianças menores de cinco anos anualmente. Apesar desses benefícios e das recomendações internacionais, os índices de AME ainda permanecem abaixo do esperado. Em 2022, aproximadamente 48% dos lactentes foram amamentados exclusivamente até os seis meses, enquanto a meta global estabelecida para 2030 é alcançar 70% (Tomara *et al.*, 2023).

Embora a amamentação apresente inúmeros benefícios, sua escolha e manutenção não ocorrem de maneira simples, uma vez que podem ser influenciadas pelo contexto social, cultural e emocional vivenciado pela mulher. Durante a gestação e o período pós-parto, a mãe pode receber diferentes opiniões, crenças e relatos de familiares e pessoas próximas, que podem tanto favorecer quanto dificultar a continuidade do aleitamento materno. Além disso, a presença de mitos relacionados à amamentação e ao leite materno, associada ao aparecimento

de dor, fissuras e outros traumas mamilares, especialmente entre mulheres sem experiência prévia, pode gerar insegurança e contribuir para a interrupção precoce da amamentação. A ausência de orientação adequada e de suporte por parte dos profissionais de saúde também pode intensificar essas dificuldades. Diante desses obstáculos, algumas mulheres podem recorrer à complementação do leite materno com fórmulas infantis ou à introdução antecipada de outros alimentos, práticas que podem comprometer a manutenção do aleitamento materno e favorecer o desmame precoce (Costa; Silva, 2024).

Diante desse contexto, este capítulo abordará as principais dificuldades relacionadas à manutenção do aleitamento materno no período pós-parto, com ênfase nos fatores que podem favorecer o desmame precoce. Além disso, serão discutidas estratégias de apoio, orientação e acompanhamento multiprofissional capazes de fortalecer a amamentação e contribuir para sua continuidade.

METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura constitui um método de síntese do conhecimento que possibilita reunir e analisar diferentes estudos sobre uma temática específica, permitindo uma compreensão abrangente da produção científica disponível. Esse método possibilita sistematizar evidências, identificar lacunas no conhecimento e compreender diferentes perspectivas e resultados encontrados na literatura, contribuindo para o aprofundamento da temática investigada e para o direcionamento de futuras pesquisas (Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

A presente revisão foi conduzida a partir da seguinte questão norteadora: “Quais estratégias multiprofissionais são utilizadas no período pós-parto para promover o apoio à amamentação e prevenir o desmame precoce?”. Essa questão foi estruturada com base na estratégia PICO (População/Problema, Interesse e Contexto), apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Estratégia PICO aplicada a metodologia de estruturação do estudo.

ESTRATÉGIA	APLICAÇÃO
P (População/Problema)	Pessoas no período pós-parto em processo de amamentação.
I (Interesse)	Estratégias de apoio à amamentação desenvolvidas pela equipe multiprofissional.
Co (Contexto)	Período pós-parto, com enfoque na prevenção do desmame precoce.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Foram incluídos artigos publicados no período de 2021 a 2026, disponíveis gratuitamente em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, abrangendo estudos originais e de revisão. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases de dados, publicações com informações insuficientes para atender aos objetivos da pesquisa, além de teses, trabalhos de conclusão de curso, cartas ao editor e estudos cujo acesso ao texto completo era restrito por pagamento.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio do operador booleano *AND*, utilizando as seguintes estratégias de busca: “Aleitamento Materno *AND* Desmame”, “Aleitamento Materno *AND* Assistência Integral à Saúde” e “Aleitamento Materno *AND* Saúde Materno-Infantil”. As estratégias resultaram em um total de 20.278 registros identificados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e dos filtros previamente estabelecidos, permaneceram 1.324 estudos para triagem. Em seguida, procedeu-se à leitura minuciosa dos títulos e resumos dando enfoque às doenças crônicas não transmissíveis, culminando na seleção de 10 artigos, que compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 estudos para compor a amostra da revisão. Na sequência, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos das publicações identificadas, sendo posteriormente realizada a leitura na íntegra dos estudos considerados elegíveis. Por fim, os artigos selecionados foram submetidos à análise qualitativa, considerando sua pertinência em relação à questão norteadora, aos objetivos da pesquisa e aos principais achados apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de organizar e sistematizar as informações obtidas, os estudos selecionados para compor esta revisão integrativa foram apresentados em um quadro síntese (Quadro 2), elaborado a partir das seguintes variáveis: identificação do estudo, título, autoria, ano de publicação, delineamento metodológico e principais achados. Essa sistematização possibilitou a organização dos dados de forma clara e objetiva, favorecendo a comparação entre os estudos e a análise crítica das evidências científicas identificadas.

Quadro 2 – Síntese metodológica dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nº	TÍTULO	AUTOR E ANO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Práticas de amamentação e desmame entre mães em Gana: um estudo transversal de base populacional.	Appiah <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal	A educação sobre cuidados infantis e aleitamento materno vem sendo realizada na área de estudo e em Gana há décadas, contudo, o conhecimento e as práticas das mães em relação ao aleitamento materno, revelados pelo estudo, não são promissores.
2	Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública.	Costa; Silva, 2024	Estudo observacional	A maior escolaridade materna foi fator preditor para o AME ao 6º mês e maior renda familiar foi fator preditor para introdução alimentar após o 6º mês.
3	Apoio à amamentação oferecido por consultoras em amamentação: uma revisão sistemática e meta-análise.	D'Hollander <i>et al.</i> , 2025	Meta análise	As intervenções de apoio à criança são uma opção promissora para melhorar o AME e qualquer tipo de aleitamento materno em países de alta renda.
4	Conhecimento de profissionais de saúde sobre amamentação e fatores que levam ao desmame: uma revisão de escopo.	Duarte <i>et al.</i> , 2022	Revisão de Escopo	Apesar de se conhecerem as principais razões que podem levar ao desmame precoce, muitos profissionais enfrentam barreiras que dificultam a promoção da amamentação.
5	Laserterapia de baixa potência para trauma mamilar e dor durante a amamentação: revisão sistemática e meta-análise.	Gaitero <i>et al.</i> , 2025	Revisão sistemática e metanálise	A terapia com laser de baixa intensidade (LLLT) pode oferecer uma opção promissora para o tratamento de complicações relacionadas à amamentação, embora sejam necessárias mais pesquisas.
6	Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência.	Martins <i>et al.</i> , 2024	Relato de experiência	Com a melhora da assistência, às usuárias da unidade básica de saúde passaram a amamentar por mais tempo, o que refletiu na melhora dos indicadores da unidade.
7	Evidências atuais sobre a ingestão de nutrientes e o crescimento infantil: uma revisão narrativa comparando o desmame guiado pelo bebê e o desmame convencional.	Matzeller; Krebs; Tang., 2024	Revisão narrativa.	O período de alimentação complementar (AC) é crucial para estabelecer comportamentos alimentares a longo prazo, preferências alimentares e trajetórias de crescimento.
8	Intervenções de apoio ao aleitamento materno: relatório de evidências atualizado e revisão sistemática para a Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos EUA.	Patnode <i>et al.</i> , 2025	Ensaio clínico randomizado	As evidências atualizadas confirmam que intervenções de apoio ao aleitamento materno podem aumentar a prevalência de qualquer tipo de aleitamento materno ou AME até os 6 meses de idade. Esforços futuros devem se concentrar em como fornecer esse

				apoio de forma consistente a todos os indivíduos que tomam decisões sobre a alimentação de seus bebês.
9	Práticas de alimentação e desmame precoce no período neonatal: um estudo de coorte.	Pinheiro <i>et al.</i> , 2021	Estudo de coorte	O desmame precoce esteve associado a fatores maternos e de saúde, sugerindo, portanto, a necessidade de reajustar as boas práticas e as ações educativas para alcançar a oferta exclusiva do aleitamento materno no período neonatal.
10	Anquiloglossia como barreira à amamentação: uma revisão da literatura.	Tomara <i>et al.</i> , 2023	Revisão de literatura.	O estudo reforça a importância do treinamento, da educação e da experiência relevantes para os profissionais que apoiam mães que amamentam e bebês com língua presa.
11	Eficácia do aconselhamento individualizado na duração do aleitamento materno exclusivo: protocolo de estudo para um ensaio clínico multicêntrico, randomizado, de grupos paralelos e aberto.	Ruiz <i>et al.</i> , 2023	Ensaio clínico randomizado	O estudo aponta o aconselhamento individualizado de enfermagem como estratégia para fortalecer o aleitamento materno e prevenir o desmame precoce.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Durante o período neonatal, que compreende os primeiros 28 dias de vida, o recém-nascido apresenta elevada vulnerabilidade biológica e social, tornando a alimentação um fator essencial para a manutenção do estado nutricional e para o adequado crescimento e desenvolvimento infantil. Nesse contexto, as práticas alimentares são influenciadas por aspectos sociais, culturais e econômicos e envolvem diferentes fatores, como a escolha dos alimentos, a forma de preparo e oferta, a frequência das refeições, os horários e a adequação do ambiente alimentar (Pinheiro *et al.*, 2021).

Entre as práticas recomendadas, o AME destaca-se como a forma mais adequada de alimentação do recém-nascido. Sua manutenção durante os primeiros seis meses de vida está relacionada a melhores condições nutricionais, menor ocorrência de infecções e redução da mortalidade infantil. Entretanto, apesar das reconhecidas vantagens nutricionais e imunológicas do leite materno, a proporção de crianças que recebem AME até os seis meses ainda permanece abaixo das recomendações da OMS (Pinheiro *et al.*, 2021).

Para além dos benefícios nutricionais e imunológicos proporcionados pelo leite materno, a amamentação também exerce influência significativa no desenvolvimento do sistema estomatognático. O ato de sugar promove a ativação e o fortalecimento dos músculos periorais, incluindo o temporal, os masseteres e o orbicular, contribuindo para seu adequado desenvolvimento e funcionamento. Além disso, o estímulo contínuo da musculatura da

cavidade oral durante a amamentação constitui uma forma de preparação natural para a introdução posterior da mastigação. O desenvolvimento progressivo dos músculos responsáveis pela mastigação também favorece a coordenação entre respiração, sucção e deglutição, contribuindo para o adequado funcionamento das funções orais durante o período de lactação (Tomara *et al.*, 2023).

Consoante a isso, há alguns problemas que podem inviabilizar todas essas funções e acometer a amamentação, entre elas, a de maior destaque é a anquiloglossia, que pode estar associada a dificuldades durante a amamentação devido à limitação da mobilidade da língua, especialmente nos movimentos para frente, para cima e lateralmente. Essa restrição pode comprometer a pega adequada da mama e prejudicar a eficiência da sucção, dificultando a retirada e a transferência adequada do leite para a boca do bebê. Como consequência, pode ocorrer menor estímulo ao reflexo de ejeção do leite, além de dificuldades no ganho de peso infantil. Entre as repercussões mais frequentes estão mamadas prolongadas, sucção ineficaz e pega inadequada, podendo também contribuir para redução da produção de leite e ocasionar dor ou fissuras nos mamilos maternos (Tomara *et al.*, 2023).

Além de seus benefícios nutricionais e imunológicos, a manutenção do aleitamento materno também pode contribuir para a prevenção da obesidade infantil. Evidências indicam que crianças que foram amamentadas apresentam menor probabilidade de desenvolver obesidade quando comparadas àquelas que nunca receberam leite materno, sendo observado ainda um possível efeito relacionado à duração da amamentação: períodos mais prolongados tendem a estar associados a menor risco de excesso de peso. Nesse sentido, o apoio à manutenção do aleitamento materno no pós-parto assume importância não apenas para prevenir o desmame precoce, mas também como uma estratégia de promoção da saúde infantil a longo prazo (D'Hollander *et al.*, 2025).

O desmame pode ser compreendido como um processo gradual de transição, no qual a criança deixa progressivamente de depender do leite materno até a interrupção definitiva da amamentação. Esse processo tem início quando outros alimentos ou fórmulas passam a ser introduzidos na alimentação infantil e se encerra com a última mamada. Entre esses momentos, ocorre a AC, caracterizada pela introdução e associação de outros alimentos à amamentação (Duarte *et al.*, 2022).

O desmame precoce e a introdução inadequada de alimentos durante os primeiros meses de vida podem aumentar a ocorrência de agravos à saúde e contribuir para a morbimortalidade infantil. A interrupção antecipada do aleitamento materno, entretanto, não está relacionada somente a aspectos biológicos, sendo também influenciada por condições

sociais, econômicas e de saúde. Entre os fatores que podem favorecer essa interrupção destacam-se a insuficiência de orientações e incentivo por parte dos serviços de saúde, a ausência de apoio familiar às mulheres durante o período de amamentação e o uso de chupetas e bicos de mamadeiras que podem ocasionar confusão de bicos (Pinheiro *et al.*, 2021).

As dificuldades relacionadas à amamentação podem ocorrer tanto por fatores maternos quanto pelas condições do recém-nascido, podendo também resultar da interação entre ambos. Por isso, é importante que a puérpera, o bebê e a relação entre os dois sejam avaliados precocemente. Diversos fatores podem dificultar a continuidade do aleitamento materno e favorecer o desmame precoce, como a maternidade na adolescência, menor renda familiar, inserção no mercado de trabalho, baixa escolaridade, ausência de companheiro, falta de experiência anterior com a amamentação, pouco conhecimento sobre seus benefícios, insuficiência de orientações durante o pré-natal e no período hospitalar, além da ocorrência de dor durante as mamadas (Martins *et al.*, 2024).

Alguns sinais podem indicar dificuldades na manutenção do aleitamento materno, como redução da frequência das mamadas, menor interesse ou recusa frequente do peito, sucção pouco eficaz, irritabilidade durante as mamadas e necessidade crescente de complementação alimentar. A interrupção precoce do aleitamento, especialmente quando ocorre sem acompanhamento adequado, pode comprometer a oferta de nutrientes e aumentar o risco de inadequações nutricionais, baixo ganho de peso, desnutrição e maior ocorrência de infecções, além de reduzir os benefícios associados à proteção imunológica e ao desenvolvimento infantil. Por isso, a identificação precoce dessas manifestações e a avaliação pela equipe de saúde são fundamentais para evitar o desmame (Ruiz *et al.*, 2023).

O pré-natal constitui um importante momento para oferecer às gestantes cuidados individualizados, seguros e humanizados, considerando tanto a saúde materna quanto a preparação para o parto e o reconhecimento de possíveis complicações. Apesar de as consultas de pré-natal representarem uma oportunidade relevante para a promoção do aleitamento materno, orientações específicas sobre amamentação ainda não são realizadas de maneira sistemática. Nesse sentido, é fundamental fortalecer as ações educativas durante o acompanhamento gestacional, especialmente aquelas voltadas à preparação para a amamentação. Além disso, o apoio contínuo de familiares, amigos, profissionais de saúde e da rede social da mulher pode contribuir para a manutenção do aleitamento, sobretudo entre mães que conciliam a maternidade com o trabalho. Estudos indicam que a presença de suporte, aconselhamento e acompanhamento regular favorece práticas adequadas de cuidado infantil e amamentação. Ademais, o início precoce do aleitamento materno e sua manutenção

de forma exclusiva durante o primeiro mês de vida estão associados à redução de aproximadamente 23% das mortes neonatais (Appiah *et al.*, 2021).

Dessa forma, torna-se fundamental desenvolver ações voltadas à promoção do aleitamento materno e à prevenção das dificuldades relacionadas à amamentação em todos os níveis de atenção à saúde, com destaque para a atenção básica, considerada a principal porta de entrada da população no sistema de saúde. Nesse contexto, é essencial que os profissionais estejam devidamente capacitados para oferecer assistência integral, humanizada, qualificada e oportuna às puérperas e aos recém-nascidos, especialmente diante de situações que possam comprometer a continuidade do aleitamento materno (Martins *et al.*, 2024).

O apoio dos profissionais de saúde constitui um elemento importante para a manutenção do aleitamento materno, especialmente diante das dificuldades enfrentadas pelas mulheres durante o período pós-parto. A atuação da equipe deve envolver acolhimento, escuta, esclarecimento de dúvidas, orientação individualizada e auxílio diante das dificuldades relacionadas à amamentação. Além disso, a atuação multiprofissional pode contribuir para a promoção e proteção do aleitamento materno, uma vez que a integração entre diferentes categorias profissionais favorece uma assistência mais abrangente às necessidades da mãe e do bebê (Matzeller; Krebs; Tang., 2024).

Entre as principais estratégias estão a educação em saúde, o aconselhamento individualizado, a avaliação da mamada, a orientação sobre pega e posicionamento, o manejo das intercorrências mamárias, o incentivo à livre demanda e o acompanhamento após a alta, inclusive por meio de visitas domiciliares e contatos telefônicos ou digitais. Também é importante envolver familiares e outras pessoas da rede de apoio, evitando críticas, mitos e orientações inadequadas que possam desestimular a mãe. A atuação integrada de enfermeiros, médicos, nutricionistas, fonoaudiólogos, consultores de lactação e demais profissionais pode favorecer uma assistência mais completa e humanizada. Evidências recentes demonstram que intervenções de apoio realizadas por profissionais e pessoas treinadas aumentam a manutenção do aleitamento materno, inclusive do aleitamento exclusivo até os seis meses, reforçando que acolher, orientar, acompanhar e solucionar as dificuldades da mulher são medidas essenciais para prevenir o desmame precoce (Patnode *et al.*, 2025).

Entre as estratégias utilizadas para favorecer a continuidade da amamentação estão a avaliação da pega e do posicionamento do bebê, a correção da sucção, o manejo da dor e das fissuras mamilares, a ordenha manual ou com bomba quando indicada, o esvaziamento adequado das mamas e o acompanhamento profissional diante de ingurgitamento, obstruções ou mastite. Em situações de lesões e dor nos mamilos, a fotobiomodulação, também

conhecida como laser de baixa intensidade, tem sido estudada como recurso terapêutico para auxiliar na redução da dor e na cicatrização. Uma revisão sistemática publicada em 2025 encontrou resultados favoráveis da fotobiomodulação na redução da dor e na recuperação de lesões mamilares, embora ressalte que a qualidade das evidências ainda seja limitada e que sejam necessários estudos mais robustos para estabelecer protocolos padronizados. Dessa forma, recursos como o laser podem ser considerados como terapias complementares, sempre associados à identificação e correção da causa da lesão e ao acompanhamento por profissional capacitado. Além disso, recomenda-se evitar intervenções desnecessárias e priorizar medidas que mantenham a amamentação, tratando precocemente as intercorrências e oferecendo orientação individualizada à mãe (Gaitero *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) propõem os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, destinados às instituições que oferecem assistência à gestante, puérpera e ao recém-nascido. A iniciativa busca fortalecer a prática da amamentação por meio da qualificação dos profissionais de saúde, garantindo habilidades necessárias para oferecer suporte adequado às mulheres, além de orientá-las quanto aos possíveis impactos do uso de mamadeiras, bicos e chupetas. Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação multiprofissional, uma vez que diferentes categorias da saúde podem contribuir para a promoção, proteção e manutenção do aleitamento materno. Entre esses profissionais, o cirurgião-dentista também desempenha papel relevante, especialmente por sua capacidade de orientar sobre os benefícios da amamentação para o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático (Duarte *et al.*, 2022).

Embora o aleitamento materno seja recomendado na maioria das situações, existem condições específicas que podem contraindicar temporária ou permanentemente sua prática. Entre os exemplos estão a infecção materna pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ou Vírus Linfotrófico de Células T Humanas (HTLV), o uso de determinados medicamentos ou substâncias incompatíveis com a amamentação, algumas doenças infecciosas específicas e situações em que o recém-nascido apresenta condições que impossibilitam a sucção ou a utilização segura do leite materno. Nesses casos, a conduta deve ser individualizada pela equipe de saúde, considerando a segurança da mãe e do bebê (Ruiz *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que o aleitamento materno constitui uma prática fundamental para a promoção da saúde e para o adequado crescimento e desenvolvimento infantil, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos e relacionados ao

desenvolvimento do sistema estomatognático. Embora seja recomendado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida, sua manutenção pode ser comprometida por diferentes fatores maternos, infantis, sociais, econômicos e relacionados à assistência à saúde, além de dificuldades como pega inadequada, sucção ineficaz, dor, fissuras mamilares e anquiloglossia.

Nesse contexto, a identificação precoce das intercorrências e dos sinais que podem favorecer o desmame precoce é essencial para que sejam adotadas medidas de cuidado oportunas e individualizadas. O fortalecimento das ações educativas ainda durante o pré-natal, associado ao acompanhamento no pós-parto, à participação da família e da rede de apoio e à atuação integrada da equipe multiprofissional, representa uma estratégia importante para favorecer a continuidade da amamentação.

Além disso, recursos terapêuticos e medidas específicas para o manejo das dificuldades devem ser utilizados de forma criteriosa e complementar, priorizando sempre a manutenção do aleitamento e a segurança da mãe e do bebê. Assim, a assistência qualificada, humanizada e contínua nos diferentes níveis de atenção à saúde mostra-se indispensável para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, contribuindo para a prevenção do desmame precoce e para melhores condições de saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

APPIAH, P. K. *et al.* Breastfeeding and weaning practices among mothers in Ghana: a population-based cross-sectional study. **PLOS ONE**. v. 16, n. 11, p. 1-15, 2021.

COSTA, A. P. D.; SILVA, A. G. D. Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. **CoDAS**. v. 36, n. 5, p. 1-13, 2024.

D'HOLLANDER. *et al.* Breastfeeding support provided by lactation consultants: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Pediatrics**. v. 179, n. 5, p. 508-520, 2025.

DUARTE, M. L. *et al.* Knowledge of health professionals about breastfeeding and factors that lead the weaning: a scoping review. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 2, p. 441-457, 2022.

GAITERO, M. C. *et al.* Laserterapia de baixa potência para trauma mamilar e dor durante a amamentação: revisão sistemática e meta-análise. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 47, p. 1-15, 2025.

MARTINS, C. *et al.* Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência. **CoDAS**. v. 36, n. 3, p. 1-11, 2024.

MATZELLER, K. L.; KREBS, N. F.; TANG, M. Current evidence on nutrient intakes and infant growth: a narrative review of baby-led weaning vs. conventional weaning. **Nutrients**. v. 16, n. 17, p. 2828, 2024.

PATNODE, C. *et al.* Interventions to support breastfeeding: updated evidence report and systematic review for the US Preventive Services Task Force. **JAMA**. v. 333, n. 17, p. 1527-1537, 2025.

PINHEIRO, J. *et al.* Feeding practices and early weaning in the neonatal period: a cohort study. **Revista de Saúde Pública**. v. 55, p. 63, 2021.

RUIZ, M. T. *et al.* Effectiveness of individualized counseling on the duration of exclusive breastfeeding: study protocol for a multicenter, randomized, parallel, and open clinical trial. **Trials**. v. 24, p. 455, 2023.

SOUSA, M. N. BEZERRA, A. L. EGYPTO, A. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la Economía Latinoamericana**. v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

TOMARA, E. *et al.* Ankyloglossia as a barrier to breastfeeding: a literature review. **Children**, v. 10, n. 12, p. 1902, 2023.